

## Teatro em estreia

## O Inferno de Strindberg a 50 vozes

• Como numa grande tela, de vários tons, sombras e luz, os corpos de 50 mulheres encontram o seu lugar num palco. Umhas estão imóveis, outras mexem-se lentamente entre luzes que transformam o cenário. Uma a uma, vão dar diferentes vozes ao *Inferno* de August Strindberg, no novo espectáculo homónimo da encenadora Mónica Calle, que hoje se estreia na Culturgest, em Lisboa.

A obra é um misto de diário, ensaio e ficção. E cada uma das mulheres do projecto de Calle corporiza um pensamento ou estado de alma do dramaturgo sueco num texto escrito entre 1896 e 1897, quando Strindberg, já de volta à Suécia depois de uma deambulação por Paris, Dieppe e Berlim, reflecte sobre as dolorosas rupturas na vida (das quais o divórcio da segunda mulher, Siri von Essen, é o exemplo mais vívido).

Strindberg tinha 53 anos quando fez esse “corte radical com tudo na vida”, diz Mónica Calle. “O texto

acaba por ser muito avassalador e atravessa tudo”, desde as grandes questões da família, da religião e da literatura “à dimensão quotidiana das dificuldades, como o não ter dinheiro para viver o dia-a-dia”.

*Inferno* reflecte ainda as dúvidas num “tentar viver de outra forma”, coincidindo com a fase em que o autor de *A Menina Júlia* decide deixar de ser dramaturgo.

“Como a vida é boa quando a névoa de uma doce embriaguez baixa o véu sobre as misérias do mundo”, diz uma mulher em palco. “Chegou a primavera. Sinto uma tristeza de morte, mas o riso alegre das raparigas que brincam, invisíveis, debaixo das árvores, toca-me o coração e desperta-me para a vida. E a vida corre, e a velhice aproxima-se; mulher, filhos, lar, tudo foi devastado. Outono por dentro, Primavera por fora”, continua outra.

“Pela forma como Strindberg escreve, em que tudo se mistura - emoção, razão e dúvidas -, eu

sempre achei que queria fazer este espectáculo só com mulheres”, continua Calle. “É uma escrita que, sendo muito masculina acaba por ser muito feminina, ao não ter essa separação [entre o racional e o emocional].” Essas várias vozes formam “uma ideia de um corpo” mas “a mais-valia de serem muitas pessoas é a de poderem ir para sítios diferentes”, explica.

Mónica Calle, que já no ano passado com *Esta Noite Improvisada*, de Pirandello, misturou espectáculo e ensaios na construção do objecto final que apresentará em palco, junta aqui atrizes profissionais e amadoras. Ao todo, o *workshop* e o espectáculo levam 50 mulheres a trabalhar com as atrizes Mónica Garnel e Ana Ribeiro, além da própria Mónica Calle. Todas as noites o espectáculo será diferente, porque o *workshop* continua a decorrer em paralelo, alterando o que se vê em palco de dia para dia. *Inferno* estreia-se hoje e fica até dia 8. **Ana Dias Cordeiro**

Próximo Next  
Futuro Future

## 4.º WORKSHOP DE INVESTIGAÇÃO

## FELICIDADE

5 DE NOVEMBRO 2010

9H30-13H00 - 14H30-17H30 AUDITÓRIO 3 / ENTRADA LIVRE

9H30

## REPRESENTAÇÕES LITERÁRIAS DA IMAGEM DA FELICIDADE

ALDA CORREIA CEALUL

## UMA CONCEPÇÃO DE FELICIDADE MAIS REACIONAL E COMPROMETIDA COM O BEM COMUM: RESULTADOS INTEGRADOS DE TRÊS ESTUDOS NACIONAIS

LUIS MIGUEL NETO IELTFP, UL | HELENA ÁGUEDA MARUJO FPUL

## EM BUSCA DA FELICIDADE? SÃO PAULO, CIDADE LIMPA: ESTUDO DE CASO

HELENA PIRES CECS, UM

## ELIMINAR O MEDO. OS RISCOS GLOBAIS E OS DE MECANISMOS DE GARANTIA DE FELICIDADE DOS ESTADOS

JOSÉ VEGAR, CIES, ISCTE - IUL

## RESPONSABILIDADE AMBIENTAL COMO UMA VIRTUDE. UM POSSÍVEL CAMINHO PARA A 'BOA VIDA'?

SOFIA VAZ CENSE, UNL | OLÍVIA BINA ICS, UL

14H30

## A FELICIDADE ESTÁ À VENDA?

FREDERICO DUARTE DESIGNER E INVESTIGADOR

## FELICIDADE

EDUARDO GIANETTI DA FONSECA ECONOMISTA E CIENTISTA SOCIAL

## CHRONIQUE D'UN ÊTÉ

VIRIATO SOROMENHO MARQUES COORDENADOR DO PROGRAMA CULBENKIAN AMBIENTE

ANÁLISE E COMENTÁRIO AO FILME CHRONIQUE D'UN ÊTÉ DE EDGAR MORIN E JEAN ROUCH (1961) (V.O. EM FRANCÊS, SEM LEGENDA)

INFORMAÇÕES 217 823 529 Av. de Berna, 45A, 1067-001 LISBOA

WWW.PROXIMOFUTURO.CULBENKIAN.PT WWW.PROXIMOFUTURO.BLOG.SAPO.PT

NINGUÉM CHEGA A 500 MILHÕES DE AMIGOS SEM FAZER ALGUNS INIMIGOS.



O MELHOR  
FILME DO ANO  
QUE DEFINE  
A DÉCADA  
DE FORMA  
BRILHANTE

PETER TRAVERS *Rolling Stone*



ALUCINANTE,  
DIVERTIDO,  
OUSADO.  
A HISTÓRIA  
DA CRIAÇÃO  
DA ERA DIGITAL.

MANOHLA DARGIS *The New York Times*

UM FILME DE DAVID FINCHER

a rede social

COLUMBIA PICTURES apresenta em associação com SELETTITY MEDIA  
PRODUTORES SCOTT RUDIN / MICHAEL DE LUCA / TRIGGER STREET "THE SOCIAL NETWORK"  
ESCRITORES JESSE EISENBERG ANDREW GARFIELD JUSTIN THIBBSGAAR ARMIE HAMMER  
MAX KINGHEIDA MÚSICA DE TRÉNT REZNOB ATTICUS ROSS MONTAGEM MICHAEL KEVIN SPACEY  
MONTAGEM DE SOMS MICHAEL ZIEGLER EDIÇÃO DE SOMS BEN MEZBECH ASSISTENTE DE AARON SOBERN  
REVISÃO DE SOMS SCOTT RUDIN DANA BAUMETT MICHAEL DE LUCA CÉLULA CRAFTON  
DISTRIBUIDOR WOLFGANG PETERSEN  
www.social.com.pt